

Faixas de segurança na rodovia RSC 287 causam muita polêmica

Maioria dos motoristas não está parando para a travessia dos pedestres



Guilherme Baptista/FN

Faixas de segurança foram pintadas na entrada dos bairros Panorama e Cinco de Maio

MONTENEGRO – Mais uma polêmica invadiu as redes sociais e está gerando muita discussão nas ruas de Montenegro. Agora o que tem gerado protestos e debates é a pintura de três faixas de segurança no trecho urbano da RSC 287, junto aos bairros Panorama e Cinco de Maio. A medida foi adotada visando dar mais segurança para os pedestres atravessarem a rodovia. Entretanto, em razão do intenso movimento, a maioria dos motoristas não pára.

De acordo com o vereador Joel Kerber, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), que assumiu os 7 quilômetros do trecho urbano da RSC 287 no final do ano passado, atendeu o pedido de fazer uma delimitação de área escolar, visando proteger principalmente as crianças das escolas. Isso até que sejam construídas as rotatórias e vias laterais previstas para o segundo semestre. Foram pintadas

então duas faixas de segurança entre os bairros Panorama e Rui Barbosa, junto do cruzamento das ruas Treze de Maio e Heitor Müller. E outra foi feita próximo da lombada eletrônica do bairro Cinco de Maio. Foram pintadas também na pista alertas de “Devagar” e informando da velocidade limite de 50 Km/h. “É uma sinalização provisória. Até as rotatórias e melhorias que serão feitas depois”, esclarece Joel.

Só que nas redes sociais e nas ruas foram muitas as críticas. A maioria das pessoas considera que as faixas de segurança inclusive podem causar mais acidentes, tanto atropelamentos como colisões. A reportagem do Fato Novo esteve no local junto com o presidente da Associação Comunitária do bairro Panorama e da UMAC (União Montenegrina de Associações Comunitárias), Airton Quadros, quando constatou que poucos

são os motoristas que param. E só param quando os pedestres pedem sinalizando com os braços. O problema que ao pararem, como o trânsito é intenso, pode ocasionar colisões. “É difícil alguém parar. Eu fui ajudar uma senhora a atravessar”, diz Alduino Bizon, que vendia pinhão na entrada do bairro Panorama. “Os motoristas não param com medo de outro veículo colidir. E muitos pedestres nem passam na faixa de segurança”, completa. Fabiano e Manoela, que têm filhos que moram no bairro Santo Antônio e estudam na Escola AJ Renner do bairro Rui Barbosa, estão preocupados. “Ficou melhor para atravessar. Mas é preciso ter um policial para fiscalizar nos horários de entrada e saída da escola. Poucos motoristas têm a consciência, mas a maioria tem pressa e não pára. E ficou num lugar perigoso”, declaram. (GSB)